



Nuno Costa Santos

# Não façamos deles estátuas

Numa altura em que vão ganhando corpo as comemorações do centário do nascimento de Pedro da Silveira, entre exposições, colóquios e descerramento de placas, leio, de ponta a ponta, “Minha Pedra da Vida – uma Antologia Breve e para Todos”, volume publicado pela Câmara Municipal das Lajes das Flores, com edição do determinante Vasco Rosa. Foi lançada no mês passado, a 2 de Abril, no início oficial das comemorações, que contou com intervenções várias e um momento desenhado pela Filarmónica União Operária de Nossa Senhora dos Remédios. Instante musical significativo – porque um autor literário merece ser celebrado por outras artes que não a sua, até porque assim pode chegar a mais gente.

O livro traz, além de poemas, textos sobre Raul Brandão, Roberto e Carlos de Mesquita, António Nobre, Vitorino Nemésio, Alfred Lewis, e uma prosa evocativa da inquieta vida literária de Ponta Delgada nos anos 40 do século passado, em torno do jornal “A Ilha”. Na nota de badana, Luís Maciel, presidente da Câmara Municipal das Lajes das Flores, refere-se à justiça de celebrar Pedro da Silveira, uma “figura maior do concelho”, sublinhando, em apontamento oportuno, que chegou a altura de festejar aí, de um modo inteiro e empenhado, um autor que não teve uma relação pacífica com as Flores. Como aconteceu e acontece com tantos autores com o sítio onde nasceram e cresceram. Uma relação problemática com a sua terra é uma condição frequente dos escritores que se prezam. O amor tem sempre o seu reverso perante os engulhos criados pelos auto-empossados donos do pedaço. Além disso, admita-se, para além das pulsões hagiográficas, os escritores têm, em geral, um feitiço tramado – são em geral seres imperfeitos e contingentes, cheios

de neblinas interiores. Era o caso.

Tenho pensado no assunto: é importante que as comemorações, entre importantes placas e medalhas, não resvalam para tudo aquilo que o autor deplorava: a empáfia, a artificiosa solenidade, o ego sobre a obra. Numa palavra bem portuguesa: a cagança. Pedro da Silveira só será congnitamente celebrado se houver, mesmo que por instantes, algum do espírito anarquista que sempre manteve, apesar de ter frequentado meios literários e ter trabalhado, com imensíssimo rigor, na Biblioteca Nacional. Se há algo que marca a sua literatura – e ao ler o livro relembrei isso – é a ausência de literatice. Jacques Brel disse uma vez: “Não façam de mim estátua”. Pedro da Silveira reconhecer-se-ia neste desabafo.

Outra figura pouco dada a petulâncias, mas num registo mais sóbrio do que o autor de “A Ilha e o Mundo”, foi Norberto Ávila, que morreu há dois dias. Terceirense com uma ligação intensa a São Jorge, é alguém que, pela sua viva produção na área do teatro – género pouco praticado em Portugal –, merecia outro reconhecimento, sobretudo na sua casa insular (houve uma excepção importante – em 2016, nos Colóquios da Lusofonia).

A tradução foi outro dos seus gestos decisivos. Não é qualquer um que traduz autores tão distintos quanto Shakespeare, Tennessee Williams e Fassbinder. A sua prosa também é um regalo para quem aprecia uma ficção ritmada e dada ao pícaro – pude comprová-lo ao ler o conto publicado na terceira edição da Grotta: “O Lastimoso Caso de Valentino e Passareta”. Não façamos também de Norberto Ávila uma estátua – ele que, mesmo nunca abrandando o seu talento e o seu esforço, foi tão pouco valorizado em vida.

## EUA recebeu exposição e conferência sobre a arte bonecreira da Lagoa

Decorreu nos Estados Unidos da América (E.U.A.) uma exposição e conferência sobre a arte bonecreira da Lagoa, no âmbito das comemorações dos 500 anos de elevação da Lagoa a vila e a sede de concelho e dos 10 anos de cidade, e da deslocação de uma comitiva da Câmara Municipal da Lagoa à diáspora lagoense.

A conferência intitulada “A Arte Bonecreira da Lagoa - Origem, particularidades e estratégias”, proferida por Igor França, consistiu numa sinopse do culto da Natividade, seguida de uma contextualização das particularidades lagoenses, nomeadamente das estratégias para a sua preservação que a edilidade, através do Museu de Lagoa-Açores, está a implementar, mediante o Concurso de Presépios; do Núcleo Museológico do Presépio; da Rota dos Bonecreiros e do Programa dos Novos Bonecreiros.

Esta estratégia pretende a valorização desta arte, na qual também se insere a homenagem pública prestada aos bonecreiros vivos, através de um mural da autoria do artista Pepe Brix, que foi recentemente inaugurado na ciclovia da Lagoa, e que agora integra o Roteiro de Arte pública e intervenções artísticas do concelho, disponibilizado ao público no ano passado.

Decorreu, igualmente, um workshop de Arte Bonecreira da Lagoa, promovi-



do pelo artesão e bonecreiro lagoense, João Arruda, na Casa dos Açores de Nova Inglaterra.

Com o objectivo de salvaguardar a arte bonecreira, a Câmara Municipal da Lagoa considerou fulcral sensibilizar toda a comunidade lagoense e a sua diáspora disponibilizando formações, que têm como principal propó-

sito perpetuar essa tradição cultural identitária na Lagoa.

De referir que a Câmara Municipal da Lagoa, na sua deslocação aos E.U.A., contou com o especial apoio da Revista A Praça, que é um projecto de David Loureiro, emigrante pauense, que reside nos E.U.A., mais propriamente em Bristol, Rhode Island.

## Marinha coordena resgate de 4 tripulantes a bordo de veleiro nos Açores

A Marinha, através do Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo de Ponta Delgada (MRCC Delgada), coordenou, no dia 17 de Maio, o salvamento de quatro tripulantes que se encontravam a bordo do veleiro “GARP”, com bandeira de França, que na sequência de um alagamento, necessitavam de auxílio e de assistência médica a um dos tripulantes.

A embarcação encontrava-se a 166 milhas náuticas, o equivalente a 307 quilómetros, a sudoeste da ilha das Flores.

O resgate foi efectuado pelo navio tanque IONIC ASTRAPI e a aeronave EH101 da Força Aérea Portuguesa que transportou, posteriormente, os 4 tripulantes para o aeroporto das Lajes.

O tripulante que necessitava de assistência médica, foi diagnosticado com traumatismo craniano e posteriormente transferido para a unidade hospitalar local.

